HUMANAS E SOCIAIS
V.13 • N.1 • 2026 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801
ISSN Impresso: 2316-3348
DOI: 10.17564/2316-3801.2026v13n1p116-129

INTERFACES CIENTÍFICAS

CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES DE MADEIRA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SABERES TRADICIONAIS

CONSTRUCTION OF WOODEN VESSELS: A SYSTEMATIC REVIEW OF TRADITIONAL KNOWLEDGE

CONSTRUCCIÓN DE EMBARCACIONES DE MADERA: REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE SABERES TRADICIONALES

Cristiane Monteiro de Farias Rezende[1]
Mário Jorge Campos dos Santos[2]
Gleisiane Purificação de Faria[3]
Carla Vasconcelos Lôbo e Sousa[4]
Rychardson Rocha de Araujo[5]
José Laurindo Campos dos Santos[6]

RESUMO

A construção de embarcações de madeira representa um patrimônio cultural imaterial que integra técnica, identidade e simbolismo nas comunidades ribeirinhas e costeiras em diferentes partes do mundo. Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura, realizada entre maio e junho de 2025 nas bases *Scopus* e *Web of Science*, com o objetivo de reunir e analisar pesquisas sobre saberes tradicionais relacionados à carpintaria naval. Foram identificados inicialmente 3.026 registros, dos quais, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos compuseram a amostra final. A análise contemplou tipologia das embarcações, espécies de madeira utilizadas, processos construtivos, formas de transmissão do conhecimento e práticas simbólicas associadas. Os resultados demostram a diversidade de técnicas e significados culturais, que vão desde a seleção de madeiras nativas e ferramentas rudimentares até adaptações com compósitos modernos. A transmissão do saber ocorre predominantemente por via oral e prática, reforçando o caráter tácito desses conhecimentos. Em diferentes contextos geográficos, do Brasil à Europa e Ásia, as embarcações tradicionais revelam-se não apenas utilitárias, mas também expressões identitárias e espirituais. Contudo, a continuidade dessas práticas enfrenta desafios como a escassez de matéria-prima, a desvalorização social e a falta de políticas públicas de proteção. Conclui-se que a preservação das embarcações tradicionais exige o fortalecimento dos espaços comunitários de prática, políticas de valorização cultural e o reconhecimento das técnicas construtivas como expressões vivas do patrimônio cultural imaterial.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio Imaterial. Carpintaria Naval. Saberes Tradicionais. Embarcações de Madeira. Revisão Sistemática.

ABSTRACT

The construction of wooden vessels represents an intangible cultural heritage that integrates technique, identity, and symbolism in riverine and coastal communities worldwide. This study presents a systematic literature review, conducted between May and June 2025 across the Scopus and Web of Science databases, aiming to gather and analyze research on traditional knowledge related to naval carpentry. Initially, 3,026 records were identified; after applying inclusion and exclusion criteria, 13 articles comprised the final sample. The analysis covered vessel typology, wood species used, construction processes, forms of knowledge transmission, and associated symbolic practices. The results demonstrate a diversity of techniques and cultural meanings, ranging from the selection of native woods and rudimentary tools to adaptations with modern composites. The transmission of knowledge occurs predominantly through oral and practical means, reinforcing the tacit nature of this expertise. In various geographical contexts, from Brazil to Europe and Asia, traditional vessels reveal themselves not only as utilitarian objects but also as expressions of identity and spirituality. However, the continuity of these practices faces challenges such as the scarcity of raw materials, social devaluation, and a lack of public protection policies. It is concluded that the preservation of traditional vessels requires the strengthening of community practice spaces, cultural enhancement policies, and the recognition of construction techniques as living expressions of intangible cultural heritage.

KEYWORDS

Intangible heritage; naval carpentry; traditional knowledge; wooden vessels; systematic review.

RESUMEN

La construcción de embarcaciones de madera representa un patrimonio cultural inmaterial que integra técnica, identidad y simbolismo en las comunidades ribereñas y costeras en diferentes partes del mundo. Este estudio presenta una revisión sistemática de la literatura, realizada entre mayo y junio de 2025 en las bases de datos Scopus y Web of Science, con el objetivo de reunir y analizar investigaciones sobre saberes tradicionales relacionados con la carpintería naval. Se identificaron inicialmen-

te 3.026 registros, de los cuales, tras la aplicación de criterios de inclusión y exclusión, 13 artículos conformaron la muestra final. El análisis contempló la tipología de las embarcaciones, especies de madera utilizadas, procesos constructivos, formas de transmisión del conocimiento y prácticas simbólicas asociadas. Los resultados demuestran la diversidad de técnicas y significados culturales, que van desde la selección de maderas nativas y herramientas rudimentarias hasta adaptaciones con compuestos modernos. La transmisión del saber ocurre predominantemente por vía oral y práctica, reforzando el carácter tácito de estos conocimientos. En diferentes contextos geográficos, desde Brasil hasta Europa y Asia, las embarcaciones tradicionales se revelan no solo como utilitarias, sino también como expresiones identitarias y espirituales. Sin embargo, la continuidad de estas prácticas enfrenta desafíos como la escasez de materia prima, la desvalorización social y la falta de políticas públicas de protección. Se concluye que la preservación de las embarcaciones tradicionales exige el fortalecimiento de los espacios comunitarios de práctica, políticas de valorización cultural y el reconocimiento de las técnicas constructivas como expresiones vivas del patrimonio cultural inmaterial.

PALABRAS CLAVE

Patrimonio inmaterial; carpintería naval; saberes tradicionales; embarcaciones de madera; revisión sistemática.

1 INTRODUÇÃO

A construção de embarcações de madeira, em suas múltiplas formas e contextos culturais, representa não apenas uma técnica, mas também um complexo sistema de saberes tradicionais e simbologias enraizados na história das comunidades. Em diferentes partes do mundo, povos ribeirinhos desenvolveram técnicas construtivas sustentadas por saberes empíricos, processos de transmissão oral e manifestações culturais que refletem características distintas de suas regiões Contudo, com o avanço da industrialização naval, a disseminação de materiais sintéticos e a crescente desvalorização das práticas artesanais, muitos desses conhecimentos estão em risco, exigindo documentação, valorização e preservação como expressões de patrimônio cultural imaterial (Del Valle, 2023; Tufiño; Junco, 2024; Zhang *et al*., 2024).

No contexto brasileiro, investigações sobre a construção naval artesanal demonstram que essas práticas funcionam como fenômenos identitários nos estaleiros locais, nos quais os saberes tradicionais permanecem vivos em ambientes de produção artesanal, mesmo diante das pressões da modernização e da introdução de materiais industriais. Nessas comunidades, os mestres carpinteiros desempenham o papel de guardiões da memória técnica, preservando não apenas o conhecimento construtivo, mas também um conjunto de significados relacionados ao rio, à madeira, ao trabalho coletivo e à territorialidade ribeirinha (Menezes; Rocha; Oliveira, 2025).

A transmissão desses conhecimentos ocorre, em grande parte, no âmbito familiar, majoritariamente por meio de parentes mais velhos de mesmo gênero, recorrendo a práticas como observação, reprodução e correção implícita. Trata-se de um ensino não formal, que privilegia a vivência cotidiana no fazer artesanal e revela a natureza tácita desses saberes, muitas vezes impossível de ser registrada em manuais técnicos (Schniter; Kaplan; Gurven, 2023).

A natureza dessa transmissão, por observação, reprodução e correção implícita no fazer artesanal, é o que define o conhecimento tácito. Este tipo de conhecimento é pessoal, difícil de formalizar e reside na experiência do indivíduo, estando presente em qualquer ofício, seja ele tradicional ou moderno (Bline, 2023). Por outro lado, o conhecimento tradicional, ou saber ancestral, possui uma dimensão adicional, pois é um saber coletivo, historicamente acumulado, socialmente transmitido e culturalmente condicionado por um grupo, um território e sua relação com os recursos naturais (Moreira, 2025). Portanto, embora o saber do mestre carpinteiro seja tácito em sua forma de transmissão, ele é inerentemente tradicional em seu conteúdo, origem e propósito cultural, sendo está a dimensão central desta revisão.

Neste contexto, a presente revisão sistemática tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar estudos que abordem o conhecimento tradicional relacionado à construção de embarcações de madeira. Para isso, são utilizados critérios de seleção bem definidos, que garantem a inclusão de pesquisas confiáveis. Essa análise aprofundada serve para consolidar o conhecimento disponível, servindo de base para novas investigações e, principalmente, para a proteção e manutenção desses saberes ancestrais, garantindo que não se percam com o tempo.

2 METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), cujo desenho metodológico fundamenta-se nas diretrizes do protocolo PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A adoção desse padrão visa garantir a transparência, a audibilidade e a replicabilidade de todo o processo de seleção e análise dos estudos (Page *et al.*, 2021).

Para assegurar a consistência na seleção e mitigar riscos de viés, estabeleceu-se um protocolo de revisão prévio (Teixeira; Lynn; Souza, 2024), cujos critérios de inclusão foram: (a) artigos originais publicados nos últimos 10 anos (2015-2025); (b) idiomas: português, inglês ou espanhol; (c) disponibilidade de acesso aberto para leitura integral; e (d) foco central na descrição de métodos construtivos de embarcações de madeira baseados em saberes tradicionais. O recorte temporal da última década justifica-se pela necessidade de capturar o estado da arte das discussões sobre Patrimônio Imaterial, que ganharam densidade teórica e novos marcos regulatórios internacionais no período.

O levantamento foi conduzido nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* (*WoS*). Esta escolha se fundamenta na necessidade de garantir o rigor e a qualidade da revisão sistemática, visto que ambas as plataformas possuem critérios de indexação seletivos, cobrindo os periódicos científicos de maior impacto e relevância internacional. Tal rigor é comprovado pela sua vasta cobertura, indexando mais de 34.000 títulos revisados por pares na *Web of Science* (Clarivate Analytics, 2025) e mais de 36.000

na *Scopus* (Elsevier, 2025). A natureza multidisciplinar e a categorização em amplas áreas temáticas asseguram a captura de literatura de alto nível científico dispersa em campos como Antropologia, Etnobiologia e Engenharia Naval.

Para garantir a exaustividade da busca, utilizaram-se sinônimos validados via *Thesaurus.com* e operadores booleanos, resultando na seguinte string de busca calibrada na plataforma *Scopus:* ("traditional knowledge" OR "ancestral practices" OR "local knowledge") *AND* ("wooden vessel" OR "boatbuilding" OR "naval craft" OR "traditional boats")*. No processo de triagem e elegibilidade, a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão foi estruturada para delimitar o corpus documental ao saber fazer estrito.

Como critérios de inclusão, estabeleceram-se a relevância temática, exigindo a descrição detalhada de técnicas construtivas em madeira, e a base empírica, priorizando estudos com fundamentação etnográfica ou arqueológica. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram rigorosamente aplicados para eliminar ruídos metodológicos, descartando-se: (1) estudos focados exclusivamente em engenharia de materiais sintéticos ou metálicos; (2) pesquisas baseadas estritamente em simulações computacionais sem validação em contextos culturais reais; (3) literatura cinzenta ou artigos secundários (revisões e editoriais); e (4) trabalhos que tratassem as embarcações apenas de forma utilitária ou decorativa, sem analisar a cadeia operatória da carpintaria naval.

Após a triagem inicial, foram identificados 2.304 registros na *Scopus* e 722 registros na *Web of Science*. Essa filtragem foi essencial para reduzir os 3.026 registros iniciais aos 13 artigos. Após a remoção de duplicatas e a triagem inicial por meio da leitura de títulos e resumos realizada por pares, restaram 449 registros, que foram submetidos à leitura integral para verificação de aderência estrita aos critérios de elegibilidade (QUADRO 1).

Quadro 1 – **Quantidade de estudos encontrados e selecionados segundo as bases de dados consultadas**

Identificação	3.026 registros (Scopus = 2.304, WoS = 722)
Após filtros	449 registros (Scopus = 257, WoS = 192)
Triagem (leitura dos resumos)	449 avaliados
Excluídos	436 estudos (Scopus = 251, WoS = 185)
Incluídos	13 artigos finais (Scopus = 6, WoS = 7)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para o tratamento do material e a extração de dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de base temática (BARDIN, 2016), operacionalizada por meio de um formulário de extração estruturado em planilha eletrônica Microsoft Excel® (versão para Windows®). Este instrumento permitiu a categorização sistemática das evidências, orientando a análise comparativa e assegurando o aprofundamento crítico solicitado pelas questões norteadoras da pesquisa. Com o intuito de orientar a análise comparativa e assegurar o aprofundamento crítico, estabeleceram-se cinco questões norteadoras:

(1) quais definições de embarcações tradicionais são utilizadas; (2) quem são os principais pesquisadores da área; (3) quais as áreas do conhecimento predominantes; (4) quais os objetivos e lacunas metodológicas apontadas; e (5) qual a distribuição geográfica dos estudos.

As categorias analíticas foram organizadas em quatro eixos técnicos principais: Matérias-primas, envolvendo espécies florestais e critérios de seleção ecológica; Cadeia Operatória, detalhando as etapas construtivas e o ferramental tradicional; Modos de Transmissão, focando nas dinâmicas do saber tácito e na oralidade; e, por fim, a Dimensão Simbólica, que abrange práticas ritualísticas, espiritualidade e identidade cultural associada ao ofício.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados da busca sistematizada demonstram que a arquitetura da estratégia de busca, mediante o uso de operadores booleanos e truncamentos, foi decisiva para a captura da complexidade do tema. A disparidade quantitativa entre a Scopus com 2.304 registros brutos e a *Web of Science* com 722 registros, corrobora com o trabalho de Singh, Singh e Piryani (2023), sobre a maior abrangência de indexação da Scopus em ciências sociais e humanidades. Contudo, a redução drástica para 13 artigos finais após a aplicação dos filtros de rigor demonstra uma lacuna crítica na literatura, embora existam muitos registros sobre embarcações, poucos verticalizam a análise no saber fazer tradicional e na cadeia operatória da carpintaria naval de madeira (QUADRO 2).

Quadro 2 – Resultados das buscas por palavras-chave nas bases *Scopus* e *Web of Science*

Combinação de palavras-chave (em inglês)	***WoS* (s/ filtros)**	***WoS* (c/filtros)**	***Scopus* (s/filtros)**	***Scopus* (c/ filtros)**
boats AND traditional*	395	89	927	121
construction AND vessels AND traditional*	136	22	457	38
construction AND vessels OR boats AND traditional*	93	56	299	36
construction AND vessels OR boats OR canoes AND traditional*	98	25	621	62
Total	722	192	2.304	257

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Após a aplicação de filtros específicos e a leitura integral dos artigos, o número de estudos incluídos na revisão sistemática foi reduzido para 13, provenientes de 13 países diferentes (FIGURA 1). Este resultado demonstra o interesse de diversos países sobre a construção naval tradicional, destacando a contribuição de diversas culturas e contextos geográficos para o entendimento e a preservação das técnicas tradicionais de construção de embarcações de madeira.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos países com publicações sobre o tema da pesquisa identificados na revisão sistemática

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Brasil e os Estados Unidos se destacaram com a publicação de dois artigos cada, ambos voltados para saberes indígenas e práticas locais. A Colômbia e o México contribuíram com um artigo cada, também relacionados a essas temáticas. Já a Rússia, a França, a Itália, a Suécia, a Irlanda e a Bélgica apresentaram, cada uma, um artigo, voltados para estudos sobre preservação patrimonial, arqueologia náutica e reconstrução histórica. A Indonésia participou com um artigo que abordou embarcações tradicionais ainda em uso, como os barcos de pesca de madeira. Israel também marcou presença com a publicação de um artigo.

A participação desses países no meio científico demonstra o interesse em registrar, valorizar e proteger as práticas construtivas tradicionais, tanto como patrimônio material quanto como expressão viva de identidades culturais. Um estudo publicado por Richard (2024), explora o renascimento da construção de barcos de madeira com tradições de mais de 10 culturas em diversos países do Pacífico, Europa e Américas. Em seu trabalho, o autor detalha técnicas de preservação, a riqueza da diversidade cultural e a ênfase na sustentabilidade nas práticas tradicionais, destacando o crescente interesse dos países pelas embarcações de madeira.

Quanto à sistematização dos artigos analisados, o quadro 3 a seguir apresenta título, autoria, ano de publicação e periódico. Essa organização permite compreender a diversidade de enfoques, regiões e metodologias contempladas nas pesquisas, que vão desde a valorização dos saberes indígenas até estudos sobre patrimônio náutico e restauração de embarcações.

Quadro 3 – Análise descritiva dos artigos incluídos na revisão sistemática

Nº	Título	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico
n=1	Construcción y usos de canoas en la cuenca amazónica durante los siglos XVI y XVII	Arango *et al.*	2024	Fronteras de la historia
n=2	Chem, El Hermano De Los ocodrilos. Notas Sobre La Elaboración Tradicional De Embarcaciones Entre Los Mayas Lacandones De Metzabok	Tufiño; Junco	2024	UNIVERSUM
n=3	Bioarchaeology of ancient Adriatic ships: The Pula shipwrecks (Croatia)	Couille-bault *et al.*	2023	Journal of Archaeolo-gical Science
n=4	Development of Fishing Boat Collision Models in Extreme Weather Using Com-puter Simulation	Sunardi *et al.*	2023	EUREKA: Physics and Engineering
n=5	Boatbuilding and urban genesis: Know-ledge creation and transfer in traditio-nal boatbuilding craft	Sersic	2023	FormAkademisk
n=6	Navegação indígena nas águas de Morpion	Wagner; Silva	2022	Rev da Sociedade de Arqueologia Brasileira
n=7	The Nineteenth-Century Molyneux's Boat: Archaeometallurgical Perspective of its Metal Fastenings	Bram *et al.*	2020	Metallography, Micros-tructure, and Analysis
n=8	From Rustic Fishing Boats to Steel Trawlers: The Development of Fishing Vessels on the West Coast of Sweden 1850–1980	Bornmalm; Lagerqvist,	2020	The Mariner's Mirror
n=9	Traditional sailing boats, embodied knowledge(s) and dwelling in coastal rural communities: The case of the 'Galway Hooker' in South West Cona-mara, Ireland	Ó'Sabhain; McGrath	2019	Journal of Rural Studies

Nº	Título	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico
n=10	Italian Yachts Restoration. Possible tools for the 'new' business of nautical heritage	Zappia	2019	The Design Journal
n=11	Dynamism in Traditional Ecological Knowledge: Persistence and Change in the Use of Totora (Schoenoplectus californicus) for Subsistence in Huanchaco, Peru	Paredes; Hopkins	2018	Ethnobiology Letters
n=12	Use of green composites for manufacturing small boats in the Amazon: numerical and experimental evaluations	Carvalho *et al.*	2017	Revista Matéria
n=13	Nizhny Novgorod Belyana Barge in the XIX Century	Philippov	2015	Journal of Geographical Institute "Jovan Cvijić" SASA

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os artigos n=1 e n=2 tratam da construção de canoas monóxilas na Amazônia e entre os maias lacandones do México, respectivamente. Em ambos os contextos, o saber tradicional está profundamente vinculado à seleção de madeiras nativas (como o cedro e a caoba) e ao uso de ferramentas rudimentares confeccionadas com materiais naturais. No caso amazônico, destaca-se o uso de machados de casco de tartaruga e formões de dentes de onça, enquanto entre os lacandones a construção da Chem envolve rituais espirituais que reconhecem a canoa como um ser com alma.

O artigo n=3 descreve navios costurados do período romano, enfatizando o uso de ligaduras vegetais e piche como técnica de impermeabilização, com seleção criteriosa de madeiras como carvalho, ulmeiro e abeto. A aplicação do piche demonstra um profundo conhecimento sobre os recursos locais, reforçando o papel da observação empírica na evolução das embarcações.

Já o artigo n=4, ainda que centrado em simulações computacionais de barcos em Java Oriental, revela a continuidade de escolhas tradicionais, como o uso do mogno, guiadas pelo conhecimento empírico local. Em contraste, o artigo n=5 explora embarcações do Mediterrâneo, onde o ofício é transmitido por meio da relação mestre-aprendiz, com rituais como bênçãos para proteção no mar, refletindo um sistema de saberes práticos e espirituais integrados.

No contexto brasileiro, o artigo n=6 trata da navegação em canoas e jangadas com técnicas como escavação por fogo controlado e uso de ferramentas líticas. Tais práticas são acompanhadas por ritu-

ais como jejuns e entoam uma forte relação entre espiritualidade e tecnologia tradicional.

O artigo n=7 descreve a embarcação inglesa do século XIX conhecida como *jolly boat Molyneux*. Embora o foco seja arqueometalúrgico, são preservadas informações sobre o uso de madeiras nobres e técnicas construtivas tradicionais. O artigo n=8 acompanha a transição de barcos de madeira para traineiras de aço na Suécia, mostrando a continuidade de práticas simbólicas como o batismo das embarcações e a concepção de que estas possuem personalidade, mesmo diante da industrialização. De forma semelhante, o artigo n=9 retrata os *Galway Hookers* na Irlanda, cuja construção envolve técnicas artesanais e simbolismos comunitários, com embarcações tratadas como seres femininos e alvo de orgulho cultural.

Com relação ao artigo n=10, o foco trata-se de restaurações de embarcações do tipo iates italianos. Apesar da ausência de detalhes simbólicos, destaca-se a valorização de técnicas artesanais e do papel dos artesãos *shipwrights* na manutenção do ofício. Em Huanchaco, Peru, o artigo n=11 trata da construção dos caballitos de totora, com destaque para o manejo sustentável do junco e a transmissão entre gerações dos saberes, em meio a desafios atuais, como a urbanização.

Por fim, os artigos n=12 e n=13 tratam de situações de adaptação e desaparecimento. O primeiro examina embarcações amazônicas feitas com compósitos de fibra de juta e moldes de miriti, combinando técnicas científicas com conhecimento local. O segundo analisa as barcas Belyana na Rússia do século XIX, construídas com madeiras regionais e sem registro formal, hoje desaparecidas, mas recuperadas por meio de iniciativas turísticas e reconstituições.

Ao cruzar os artigos selecionadas com as categorias centrais desta investigação: matérias-primas, ferramentas/técnicas, formas de transmissão do saber e aspectos simbólicos, permitiu visualizar como soluções técnicas e significados culturais se correlacionam em vários países. Embora as matérias-primas variem conforme a biodiversidade local, desde o carvalho europeu ao junco peruano, a transmissão do saber segue um padrão predominantemente tácito, oral e familiar na maioria das culturas analisadas. Ademais, nota-se uma forte recorrência de práticas simbólicas, como batismos, rituais e a personificação da embarcação, sugerindo que a construção naval tradicional é um fenômeno técnico indissociável de sua dimensão identitária.

No que tange à transmissão do saber a literatura converge para o caráter tácito e oral do aprendizado. A relação mestre-aprendiz no Mediterrâneo (Sersic, 2023) e a construção artesanal dos *Galway Hookers* na Irlanda (Ó'sabhain; Mcgrath, 2019) revelam que o conhecimento reside no saber-fazer e na mimese, dispensando registros gráficos formais. Essa natureza invisível do saber é, paradoxalmente, sua maior vulnerabilidade, pois a ruptura geracional e o desinteresse dos jovens, citados nos estudos sobre os *caballitos de totora* no Peru e nas barcas *Belyana* na Rússia, representam a ameaça real de desaparecimento de bibliotecas inteiras dessas técnicas construtivas ancestrais. Sem políticas de proteção que valorizem o detentor do saber, o patrimônio naval corre o risco de se tornar apenas uma reconstituição turística desprovida de sua alma técnica.

Por fim, a dimensão simbólica apresenta-se como o elemento que diferencia a embarcação tradicional do objeto industrial. A análise revela que a tecnologia tradicional é indissociável da espiritualidade. Seja por meio de rituais de batismo na Suécia, jejuns e oferendas no Brasil (Wagner; Silva,

2022) ou a concepção da canoa como um ser dotado de agência e alma entre os lacandones, o barco é tratado como um ente que garante a segurança emocional do navegador.

Dessa forma, as tensões identificadas entre o tácito e o formal, o artesanal e o industrial, e o patrimônio vivo e a musealização, exigem que o campo do conhecimento tradicional seja tratado de forma transdisciplinar. Consequentemente, a proteção da construção naval de madeira não deve focar apenas na preservação das embarcações, mas sim na manutenção das condições culturais, territoriais e ambientais que permitem a continuidade do saber fazer do mestre carpinteiro, garantindo que essa tecnologia social permaneça como um patrimônio vivo e funcional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática demonstra que as práticas construtivas tradicionais relacionadas à construção de embarcações de madeira constituem um campo de conhecimento complexo, em que técnica, cultura e identidade são fatores intrínsecos. A análise dos 13 estudos incluídos demonstrou que, em diferentes regiões do mundo, tais práticas não se restringem à dimensão utilitária, mas estão profundamente enraizadas em valores simbólicos, perspectivas culturais e formas de transmissão intergeracional.

No Brasil e em outros países latino-americanos, observou-se que a carpintaria naval artesanal continua desempenhando papel identitário central, sendo os mestres carpinteiros reconhecidos como guardiões de saberes ancestrais. Em paralelo, pesquisas em contextos europeus e asiáticos revelaram tanto a persistência de métodos tradicionais, como a amarração de juncos ou o uso de madeiras nativas, quanto a incorporação de tecnologias híbridas, como compósitos e ferramentas industriais, indicando processos de adaptação às demandas atuais.

Constatou-se, ainda, que a transmissão do conhecimento ocorre predominantemente de forma oral e prática, reforçando o caráter tácito desses saberes, muitas vezes impossível de ser integralmente registrado em manuais técnicos. Essa característica torna explicito a importância da convivência comunitária, do vínculo familiar e da relação mestre-aprendiz para a manutenção das práticas construtivas.

Por outro lado, os estudos também apontam desafios significativos para a continuidade dessas tradições. Entre eles, destacam-se a escassez de matéria-prima adequada, o desinteresse das novas gerações, a urbanização acelerada e a insuficiência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das comunidades detentoras desses saberes.

Diante desse panorama, torna-se fundamental compreender as embarcações tradicionais não apenas como objetos materiais, manifestações vivas do patrimônio cultural imaterial. Tal compreensão implica reconhecer que a preservação desses conhecimentos exige não apenas registros oficiais, programas educativos e incentivos culturais, mas também o fortalecimento dos espaços comunitários de prática e de transmissão, garantindo sua continuidade de forma dinâmica e participativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLINE, C. M. V. A transferência do conhecimento tradicional/tácito para o conhecimento explícito, como forma de proteção à cultura da comunidade da terra indígena mãe maria. **RIET** – Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade, v. 3, n. 1, p. 212-233, 2023. DOI: https://doi.org/10.48075/riet.v3i1.30154.

CLARIVATE. **Web of science platform:** content coverage. Philadelphia: Clarivate, 2025. Disponível em: https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/. Acesso em: 20 nov. 2025.

DEL VALLE, L. Safeguarding intangible cultural heritage for sustainable development. The case of traditional salt activity. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1108/JCHMSD-05-2022-0088.

ELSEVIER. Scopus content coverage guide. **Elsevier**, 2025. Disponível em: https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content. Acesso em: 20 nov. 2025.

MENEZES, M. S.; ROCHA, N. S. A.; OLIVEIRA, M. V. Navegando nas tradições: saberes tradicionais e identidades na construção naval artesanal em Breves, no Marajó, Amazônia. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 4, p. 1-25, 2025. DOI: https://doi.org/10.56579/rei.v7i4.1615.

MOREIRA, N. X. Inter-relações entre conhecimento tradicional, biodiversidade e defesa nacional. **Diálogos soberania e clima**, Rio de Janeiro: Centro Soberania e Clima, v. 4, n. 1, 2025. Disponível em: https://soberaniaeclima.org.br/wp-content/uploads/2025/04/Dialogos-Soberania-e-Clima-Especial-Marco-2025-Portugues-04-30-41.pdf. Acesso em: 19 jul. 2025.

Ó'SABHAIN, S.; MCGRATH, B. Traditional sailing boats, embodied knowledge(s) and dwelling in coastal rural communities: The case of the 'Galway Hooker' in South West Conamara, Ireland. **Journal of Rural Studies**, v. 70, p. 22-30, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.10.029.

PAGE, M. J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. n71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

RICHARD, A. Wooden boat revival: can boatbuilding be regenerative? **Practical Sailor**, 2024. Disponível em: https://www.practical-sailor.com/boat-maintenance/wooden-boat-revival-can-boatbuilding-be-regenerative. Acesso em: 1 out. 2025.

SERSIC, J. Boatbuilding and urban genesis: Knowledge creation and transfer in traditional boatbuilding craft. **FormAkademisk**, v. 16, n. 4, 2023. DOI: https://doi.org/10.7577/formakademisk.5490.

SCHNITER, E.; KAPLAN, H. S.; GURVEN, M. Cultural transmission vectors of essential knowledge and skills among Tsimane forager-farmers. **Evolution and Human Behavior**, v. 44, n. 6, p. 530-541, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2022.08.002.

SINGH, P.; SINGH, V. K.; PIRYANI, R. Scholarly article retrieval from Web of Science, Scopus and Dimensions: A comparative analysis of retrieval quality. **Journal of Information Science**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/01655515231191351.

TEIXEIRA, E. P.; LYNN, F. A.; SOUZA, M. L. Guia para revisão sistemática de estudos observacionais. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 33, p. e20230221, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0221pt.

TUFIÑO, L. P.; JUNCO, R. Chem, El Hermano De Los Cocodrilos. Notas Sobre La Elaboración Tradicional De Embarcaciones Entre Los Mayas Lacandones De Metzabok. **Universum**, Talca, v. 39, n. 2, p. 461-482, 2024. DOI: https://doi.org/10.4067/S0718-23762024000200461.

WAGNER, G. G.; SILVA, F. A. Navegação indígena nas águas de Morpion. **Revista de Arqueologia**, v. 35, n. 2, p. 74-97, 2022. DOI: https://doi.org/10.24885/sab.v35i2.941.

ZHANG, Z. *et al*. Spatial distribution of intangible cultural heritage resources in China and its influencing factors. **Scientific Reports**, v. 14, 2024. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-55454-2.

Recebido em: 13 de Fevereiro de 2026
Avaliado em: 26 de Março de 2026
Aceito em: 17 de Abril de 2026

A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site https://periodicos.set.edu.br

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Mestra em Ciência da Propriedade Intelectual; Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe (PPGPI/UFS).
E-mail: chrysmont@gmail.com

2 Pós-Doutor no Centro de Agrofloresta, na Universidade do Missouri; Professor Titular, Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Sergipe (UFS.
E-mail: mjkampos@gmail.com

3 Mestra em Sociologia; Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe (PPGPI/UFS). E-mail: gleise-faria@hotmail.com

4 Graduada em Direito; Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Sergipe (PPGPI/UFS). E-mail: carlavlobo@gmail.com

5 Pós-Doutor pela Universidade Federal de Alagoas; Professor Adjunto, Departamento de Ciências Agrícolas, Universidade de Universidade Federal. E-mail: rychardsonrocha@gmail.com

6 Doutor em Ciência da Computação, Universidade de Twente; Pesquisador, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).
E-mail: laurocampos2004@gmail.com